



OBSTÁCULOS VESTIBULARES: AS DIFICULDADES DO ALUNO SURDO PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Lucimeire Alves Moura

Universidade Federal do Ceará – meiremoura@yahoo.com.br

Tereza Liduina Grigório Fernandes

Centro de Capacitação de Profissionais da Educação
e Atendimento às Pessoas com Surdez – teresa.liduina@terra.com.br

Tereza Maria Monteiro Pereira

Universidade Federal do Ceará – teresamm@ufc.br

Introdução

O aumento da quantidade de pessoas com deficiência freqüentando os cursos de graduação tem surpreendido as universidades brasileiras. Apesar do percentual não retratar um número significativo, em relação à população com deficiência, observa-se um crescimento contínuo, provocando assim o imperativo de se adotar medidas que atendam às Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) desses universitários.

O vestibular é um rito de passagem moderno que separa o adolescente do jovem adulto, em busca de aprofundamento nos estudos, fundamental para o ingresso numa carreira que lhe possibilite uma formação profissional adequada. Jovens alunos surdos, com NEEs, vêem o vestibular não como uma passagem e sim, como um obstáculo, não pelo fato do surdo ser intelectualmente menos capaz que os ouvintes, mas pelo bloqueio na recepção de determinados *inputs* orais e auditivos, que impedem o aprendizado escolar, caracterizado na nossa cultura, principalmente, por essas mesmas formas orais e auditivas. As dificuldades vestibulares, para o aluno surdo, transcendem então as limitações do vestíbulo auditivo para abranger o exame de ingresso ao nível superior, denominado *vestibular* (GOFFREDO, 2004).

A vida acadêmica para os surdos se torna mais complexa, porque sendo a língua o meio de compreensão das aulas, terá que ser transmitida através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nas escolas regulares, a maioria dos alunos e professores não domina essa linguagem. E, numa escola inclusiva, caso o professor fosse utilizar a língua de sinais e a língua portuguesa ao mesmo tempo, alguém terminaria se cansando ou se sentindo prejudicado. Assim, a melhor solução para essa necessidade seria a presença constante do intérprete durante as aulas e em outras atividades acadêmicas.

O Projeto Curso Pré-universitário Ludwig Van Bethoven, realizado pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), visa instrumentalizar o educando surdo no que se refere à aquisição do conhecimento. Objetiva promover, através do conteúdo, a reflexão e criticidade na construção e recriação das diferentes áreas estudadas no preparo para o exame vestibular, ampliando os interesses e as possibilidades pessoais de cada educando. De forma que, além de preparar para o vestibular, possa estimular o interesse pelo seu desenvolvimento integral enquanto o prepara para o ingresso no Ensino Superior e na vida profissional.

A Inclusão Educacional do Surdo

A inclusão da pessoa com deficiência na vida acadêmica e profissional remete à cidadania, pois todos são iguais perante a lei e devem ter as mesmas oportunidades. Assim o sistema educacional tem o dever de preparar e desenvolver currículos adaptados, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para treinar, de forma eficiente e adequada, educandos com NEEs, além de capacitar professores para esse trabalho (BRASIL, 1997).

Particularmente, no que diz respeito à pessoa surda, trata-se de promover adequações à sua realidade lingüística, que tem



ou deveria ter a LIBRAS como primeira língua, implicando a necessidade de uma educação bilíngüe, seja em escolas inclusivas ou especiais, com aulas ministradas em língua de sinais.

O princípio norteador da educação inclusiva é que seja oferecida uma educação que possibilite a qualquer estudante alcançar e construir sua autonomia intelectual, moral e social, pois o discurso de igualdade de oportunidades nega as diferenças. É esse o grande desafio que os sistemas educacionais enfrentam hoje, pois há inúmeras resistências, implícitas e explícitas, conscientes e inconscientes que são barreiras para o avanço da educação inclusiva.

Para uma melhor compreensão sobre o tratamento oferecido aos surdos em relação ao vestibular, sugere-se, às comissões, que elaborem as provas escritas com algumas adaptações: utilizar sempre um léxico simples, não ambíguo e o menos polissêmico possível; empregar estruturas simples, na voz ativa, evitando-se as passivas, as subordinadas, que dificultam a compreensão das questões pelos surdos, não falantes da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997).

No que diz respeito à prova de língua portuguesa (BRASIL, 1997), sugere-se que o tema da redação seja explicitado claramente em LIBRAS, para os surdos, passando em seguida ao desenvolvimento escrito do tema. A parte gramatical da prova seria por escrito, mas as questões seriam lidas e interpretadas em LIBRAS na sua íntegra.

Convém assinalar que o sucesso posterior desse aluno dependeria de um acompanhamento especializado, enquanto durasse o curso, por causa das dificuldades de aprendizagem, conseqüência parcial da formação inadequada dos professores do Ensino Fundamental e Médio.

Surdez e Bilinguismo

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a LIBRAS como um sistema lingüístico de natureza viso-motora, com estru-

ra gramatical própria, como meio legal de transmissão de idéias e fatos das comunidades de pessoas surdas do Brasil (SALLES, 2002).

Crianças surdas, em sua maioria, provêm de famílias ouvintes, nas quais a língua é usada na sua modalidade oral, inacessível, portanto, a quem não ouve. Por não partilharem uma língua com a família, geralmente essas crianças são privadas das atividades que envolvem linguagem, como conversas cotidianas e histórias tanto de ordem pessoal quanto grupal, com decorrente prejuízo para o aprendizado da leitura e escrita (BRASIL, 2002; PEREIRA, 2003).

De acordo com a Resolução 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a educação de alunos surdos pode ser bilíngüe, deixando a escolha da abordagem pedagógica para a família. Para isso, os pais devem ter o conhecimento de que existem duas formas de realizar a educação bilíngüe: a língua de sinais (L1) e o ensino da língua portuguesa (L2), como segunda língua. A instrução da língua portuguesa para surdos, na modalidade oral e escrita, deve ser oferecida em momentos distintos da aquisição da língua de sinais, no intuito de evitar o bimodalismo.

A LIBRAS é comparável, em sua capacidade de expressão, a qualquer língua oral. Representa idéias sutis, complexas e abstratas de forma que o surdo pode discutir filosofia, literatura ou política, além de esportes, trabalho, moda; fazer poesias, histórias, teatro e humor. As línguas de sinais são definidas como espaço-visuais, estabelecidas por meio do canal oral-auditivo, visão e utilização espacial. Essas línguas não são universais, são sistemas independentes dos sistemas das línguas orais (BRASIL, 2002). Como se trata de uma tendência recente na Educação, muito ainda está por ser feito, sobretudo até que todos os profissionais da área, principalmente os professores que atendem alunos surdos, aprendam a língua de sinais.



Relato da Experiência

O Curso Pré-universitário Ludwig Van Bethoven destina-se a atender jovens e adultos surdos ou com diferentes níveis de deficiência auditiva que concluíram o Ensino Médio em escolas públicas. Os candidatos apresentam-se mediante o preenchimento de um cadastro de identificação e a construção de um pequeno texto justificando o seu desejo de frequentar o cursinho.

As disciplinas utilizadas são trabalhadas em LIBRAS pelo intérprete e em língua portuguesa pelos professores monitores, alunos da UFC matriculados nas diversas graduações. Assim, fica claro que se acredita ser a abordagem bilíngüe mais produtiva, uma vez que se respeita a língua, a cultura e a identidade do aluno surdo.

A metodologia de ensino-aprendizagem aborda aulas expositivas, leitura de textos, resoluções de situações-problema e apoio de um plantão de Redação para tirar dúvidas dos pré-vestibulandos, por um período de 12 meses, envolvendo 11 disciplinas, com aulas aos sábados voltadas para disciplinas específicas, de acordo com o interesse do aluno. Quanto à estrutura e funcionamento, há uma turma mista no turno da noite, obedecendo à demanda e disponibilidade dos professores-monitores.

A avaliação é realizada à medida que o aluno vai construindo seu conhecimento. Há aplicação de questionários, testes, trabalhos pesquisados e principalmente testes simulados, tomando-se por base os concursos vestibulares anteriores das diversas universidades, além das apostilas das disciplinas que fazem parte da grade curricular.

Diante da dificuldade apresentada pelos alunos surdos quanto à aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita, básica para a aprendizagem das disciplinas, o conteúdo é apresentado de forma transdisciplinar. O professor, mesmo não

tendo o domínio da LIBRAS, facilita o entendimento do texto, utilizando símbolos, imagens e configurações.

Dos 40 alunos inscritos, apenas 4 obtiveram sucesso nos seguintes concursos: Estilismo e Moda (1), Terapia Ocupacional (1) e Gestão de Recursos Humanos (2) em universidades particulares. Todos se inscreveram na UFC, mas nenhum logrou êxito, tendo em vista a exigência e o elevado nível de aprendizagem requisitado no vestibular das universidades federais.

Com relação ao desempenho dos professores-monitores, 80% sentiram a necessidade de freqüentar um curso de LIBRAS, para facilitar a comunicação e uma maior interação entre professor e aluno. Uma porcentagem significativa de professores-monitores (46%) retornou no ano de 2006; pertenciam aos cursos de Medicina, Psicologia, Letras, Geografia, História, Física, Direito, Comunicação Social e Engenharia de Alimentos. Além desse surpreendente retorno – sem pró-labore – conseguiram a adesão de novos colegas, de forma que todas as disciplinas foram novamente constituídas, no total de 19 professores.

Conclusão

O curso preparatório Ludwig Van Beethoven respondeu a uma necessidade de atender às reivindicações dos alunos surdos por meio de um ensino específico que considere as suas dificuldades e respeite as suas especificidades, ajudando-o a superar as barreiras relativas à seleção do concurso vestibular. Almeja, igualmente, a preparação para o mercado de trabalho, com a possibilidade de independência econômica. Essa experiência também propicia o exercício de docência dos acadêmicos das diferentes licenciaturas nos cursos de graduação da UFC, como atividade de Extensão Universitária.

A partir da demanda dos alunos com NEEs, durante o processo preparativo para o exame de ingresso da UFC, a Comissão de Vestibular se preocupou em providenciar algumas



atensões especiais, como: i) incluir, na ficha de inscrição, um campo de identificação do tipo de deficiência que o candidato apresenta; ii) alocar os candidatos com deficiência em salas de fácil acesso; iii) oferecer leitor para candidatos com deficiência visual ou ofertar provas em Braille; iv) oferecer intérpretes de LIBRAS para os alunos surdos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **A educação do surdo.** (Org.) Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC / SEESP, 1997.

BRASIL, MEC. **Portaria No. 1679 de 02/12/1999a.**

BRASIL.República Federativa.**Decreto No.3298 de 28/12/1999b.**

BRASIL. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais:** dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez / SEESP – Brasília: MEC / SEESP, 2002. (Educação Infantil, 7) 91 p.

GOFFREDO, Vera Lúcia F. Sénéchal. **A Inclusão da Pessoa Surda no Ensino Superior.** In: Fórum. Vol. 10 (jul/dez) Rio de Janeiro. INES, 2004.

PEREIRA, M. C. C. **Leitura, representação e surdez.** Mesa redonda : Literatura e Surdez / LIBRAS. In: **Anais do Congresso – Surdez e escolaridade:** Desafios e reflexões. (org) INES. Rio de Janeiro, 2003.

SALLES, H. et al **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. V. 2 e 2. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial – SEESP, 2002.